



O GRITO

dos Meninos e Meninas de Rua

Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua/PE
Ano XII - Nº 68 - Recife, março/2000

Editorial

É isso aí meninada, O GRITO 2000 vem com toda força.

Muitas notícias quentes e com espaço ampliado para os meninos e meninas de Pernambuco darem seu grito de conquista e defesa dos direitos. É só conferir.



Operação Cidade Limpa

Alguns dias antes do Carnaval um ilustre Juiz inventou um toque de recolher para meninos e meninas de rua a partir das 21 horas. Eram levados para o Conselho Tutelar da RPA 2 e depois para os abrigos da Prefeitura, que entrava em contato com as famílias.

Mas se estas famílias tivessem condições e seus mínimos direitos básicos garantidos, não existiria meninos na rua.

Além disso, esta ação arbitrária feriu a Constituição Federal, o Estatuto da Criança e do Adolescente, como também a Declaração Universal dos Direitos da Criança.

E também deixa algumas dúvidas no ar. Por exemplo, antes das 21 horas as crianças podem ficar na rua. Mas, e depois, o governo vai garantir a permanência destes meninos e

meninas nas suas casas, junto às suas famílias?

Além disso, outros meninos e meninas podem ficar nas ruas só porque são bem vestidas e dão lucro aos donos dos bairros?

O fato de não poder ficar, depois de 9 horas da noite, num determinado bairro de Recife ou em todas ruas das favelas de Recife e do Estado, não significa uma discriminação social? E agora, essa discriminação é legal?

Nós meninos e meninas do Movimento, não queremos nenhum menino na rua, mas queremos e lutamos para que todos tenham uma vida digna para que não sejamos encarados como objetos, manipulados só para agradar aos turistas.

Queremos viver e não sobreviver!

Nada mais nada menos que desinformação

No dia 23 de janeiro o jornalista Jamildo Melo, do Jornal do Comércio, publicou uma matéria dizendo que "no ano passado as organizações não-governamentais do Recife receberam da Prefeitura nada menos que R\$ 1 milhão sem necessidade de prestação de contas".

Talvez ele não saiba que em relação a recursos, 1999 foi um dos anos mais difíceis para as ONGs.

Talvez ele não saiba que as ONGs dão oportunidade para as crianças mudarem de vida, enquanto o governo não dá ao menos uma oportunidade aos seus pais, através de emprego e salários decentes.

Daí que as crianças se conscientizam e voltam para casa, mas não vêem nada, nem um prato de comida e então voltam para as ruas.

E devemos esclarecer que o governo não doa e nem repassa dinheiro às ONGs. Ele apenas aprova seus projetos, que já têm destino e objetivo previamente determinados para cada centavo.

Depois de tudo isso, nos perguntamos se alguém ainda acredita nestes continhos de fadas do governo... Eu mesmo não, porque sei que o final feliz nunca é para as ONGs.

Redução da idade penal

Impulsionado por argumentos como: ele já sabe o que faz: - se pode votar, pode ir pra cadeia: - o aumento da violência é culpa da juventude - ou o Estatuto só dá direito e nenhum dever... alguns políticos estão defendendo a redução da idade penal para 16 anos.

Enquanto isso, as estatísticas da própria polícia dizem que as infrações penais são 10% cometidas por menores de 18 anos. Ou seja, se a prisão não reabilitou 90% dos crimes, como será a solução para 10%?

A solução não está em mais repressão neste povo, que já está afundando na miséria, esmagados pela fome e pelo desemprego, por autoridades incompetentes e omissas.

Devemos gritar, reivindicar e nos mobilizar para que o Estatuto seja cumprido na íntegra, pois ele é o meio legal e completo para qualquer atuação com crianças e adolescentes. E quem não percebeu isso só demonstra sua própria ignorância.

E devemos exigir destes políticos que quebrem promoção fácil a realização de políticas públicas, medidas sociais, educação de qualidade, proteção, justiça social, empregos, distribuição de renda, saúde e uma vida digna. Pois este é o Brasil que queremos e precisamos.



Alerta contra a violência

Mal o ano começou e já aconteceram duas mortes, quando foram arrancados de sua casa e brutalmente assassinados, um militante da Comissão Jovem e seu irmão. Durante o enterro, o outro irmão mais velho, falava, chorando: "minha gente, vamos nos mobilizar vamos fazer alguma coisa, meus irmãos não mereciam isso, foram mortos por engano". Então seus parentes, com muito medo, mandaram que ele calasse sua boca.

Pois eu digo que devemos nos embriagar de coragem e cobrar que a Justiça deixe de



ser lenta e privilégio de ricos.

E a Comissão Jovem manda de homenagem a mais este amigo que se foi, o trecho da música que ele mais cantava:

*"O meu tambor não se cala não
E minha voz não morre jamais".*

Lançamento do livro

No Meio da Rua: Resgatando Sonhos, Desejos e Construindo Cidadania

O Grupo Ruas e Praças lançou o livro "*No Meio da Rua*", escrito por sua equipe de educadores. Todos eles trabalharam escrevendo sobre as ações do grupo, que existe há 12 anos.

O grupo começou sem nada, apenas com o ideal de educar meninos e meninas das ruas e praças do Recife. O material educativo era guardado no esgoto, no Parque Amorim. Todo o Grupo, o seu método do trabalho e sua prática foram construídos aos poucos, pelos educadores.

Edson, um menino que vivia na rua, diz que foi "salvo pelo Grupo", que mudou totalmente a sua vida.

Outra cena emocionante da noite foi a palavra tia de Oscar, um menino de rua, que mora em Capim de Cheiro, espaço construído pelos Grupos Ruas e Praças e Sobe e Desce de Olinda. Ela contou que o menino Oscar saiu de casa e começou a viver nas ruas de Recife. Passou várias noites procurando por ele na Praça do Derbi e redondezas.

Até que um dia apareceu na sua casa o Isaías, educador morador de Capim de Cheiro, dizendo que Oscar está em Capim de Cheiro. Então ela foi até lá visitar Oscar no sítio. "Oscar está salvo aos educadores de Ruas e Praças", gritou a tia, com os olhos cheio de lágrimas.

FAZER LEI E DECRETO É FÁCIL. DIFÍCIL É AGIR



Fundac: será que querem mudar?

O ano de 1999 foi o de muitas rebeliões nas Fundac's por causa dos seus arcaicos métodos repressivos, violentos e ineficientes.

Para mudar este quadro em Pernambuco foi criada uma parceria com quatro entidades (Ruas e Praças, MNMMR, CTC e Cenap) que logo foi rompida, pois realmente as coisas estavam começando a mudar.

Numa reunião dos educadores de Capim de Cheiro foi dito que estão aparecendo muitos meninos nas ruas de Recife vindos de Paraíba.

O Grupo Ruas e Praças levou vários destes meninos para o sítio Capim de Cheiro. Mas agora é a hora de levar estes meninos para Campina Grande. Só está faltando uma condução.

Então um educador disse que poderia-se falar com a Secretaria de Ação Social do Estado e a LAR, que mantêm o programa de Busca Ativa.

Estas duas organizações governamentais podiam dar uma mão, já que anunciam, com muita propaganda, que estão fazendo este trabalho.

Mas outro educador informou que "Existe um menino da Paraíba que já está esperando uma passagem para João Pessoa há mais de dois meses. E o dinheiro não aparece".

Foliões do Movimento alegraram ruas de Olinda

O Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua e a Comissão Olinda realizou o seu Carnaval naquela cidade, com o Bloco Frevando e Reivindicando que desfilou na sexta-feira, dia 3 de março, à tarde.

O enredo do desfile neste ano foi *Não Queremos Redução da Idade Legal*. O desfile, como sempre, foi um sucesso!